

Cliente: SBIm
Assunto: Febre Amarela
Veículo: O Globo

Cidade: Rio de Janeiro
Seção: Sociedade

Data: 14/11/2018
UF: RJ
Cm x Col: 67

Pág.: 26
RM

ENTREVISTA

Isabella Ballalai uffnca

**'TUDO INDICA QUE A
FEBRE VOLTA. E FORTE'**

CLARISSA FAINS clarissa.pain@oglobo.com.br

Presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabella Ballalai destaca que, sem cobertura adequada, a febre amarela tem tudo para provocar novos surtos.

Por que você acredita que as coberturas vacinais de tantas

idades estão tão baixas?
Este ano, a grande maioria das pessoas deixou de procurar a vacina. Parte disso acredito que se deve à enorme quantidade de "fake news" que espalham que a vacina faz mal ou que mata. Soma-se a isso o fato de, durante a divulgação

sobre a necessidade de imunização, sempre batermos muito na tecla de que algumas pessoas, como imunodeprimidos e idosos, precisam de avaliação médica antes. Isso acabou soando errado, como se essas pessoas morressem toda vez que tomassem a dose contra a febre amarela. Não é verdade. Houve somente 60 casos de efeitos adversos graves relacionados à vacina em todo o mundo desde 1930, quando ela começou a ser usada. Em comparação, milhões foram salvos da doença. Falar muito sobre os

possíveis efeitos adversos da vacina, ainda que extremamente raros, foi um erro, porque ofuscou o grande benefício que é tomá-la. Isso afugentou muito a população.

Você acha que o alerta do ministério foi feito a tempo ou demorou?

Não acho que o alerta tenha chegado tarde. Desde que houve o surto, fala-se sobre a importância de se vacinar contra a febre amarela. A informação rotineira tem sido dada e, agora, às vésperas do verão, é importante ressaltar ainda mais.

É isso o que está sendo feito. Infelizmente, não tivemos ao longo do ano uma boa resposta da população como um todo. Eu esperava que, a esta altura, nossa cobertura vacinal estivesse maior.

Pelos dados que se tem hoje, teremos novo surto de febre amarela?

Tudo indica que sim, a febre amarela volta. E volta forte. Já tivemos o primeiro caso desta sazonalidade, que foi em São Paulo, em outubro. E este único caso terminou em morte. Com essas baixíssimas cobertu-

ras vacinais, estamos desprotegidos.

Qual é o maior risco de um novo surto?

O fato de as pessoas não se vacinarem, além de significar mais casos e mais mortes, cria um risco de se urbanizar a febre amarela. Grande parte das pessoas que são infectadas não manifestam a doença, e isso ajuda a espalhar o vírus para metrópoles. Entrar no Grande Rio ou na Grande São Paulo não é difícil. São áreas onde há mata Atlântica, onde há macaquinhas em algumas ruas.

